

O GRUPO DOS PEIXES NOS ESCUDOS DOS TIMES DE FUTEBOL DO BRASIL

THE FISH GROUP IN THE SHIELDS OF BRAZILIAN SOCCER TEAMS

Lucas de Esquivel Dias Brandão*
Marcelo Diniz Monteiro de Barros**

RESUMO

O estudo objetivou investigar a existência de peixes nos escudos presentes nos times brasileiros de futebol. Para isso, uma pesquisa foi realizada na seguinte homepage: <http://www.escudosdeclubes.com.br/>. Foram encontrados 1241 times brasileiros de futebol, no ano de 2014, existentes nas 27 Unidades da Federação Brasileira. Apenas 1,20 % dos times de futebol analisados apresentaram peixes em seus escudos. Foi concluído, no presente estudo, que os times brasileiros de futebol estão cumprindo o seu papel na divulgação da ictiofauna de água doce, visto que 53,33% (8) dos escudos analisados contém peixes de água doce, enquanto 46,67% (7) dos times pesquisados possuem em seus escudos peixes marinhos. Vale ressaltar também, que é importante que todos esses times de futebol apresentem o nome vulgar e científico das espécies de peixes, cumprindo assim seu papel de divulgar e popularizar o conhecimento científico para a população leiga.

Palavras-chave: Peixes. Escudos de futebol. Times brasileiros de futebol.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the existence of fish in the shields of Brazilian soccer teams. A survey was conducted in the following homepage: <http://www.escudosdeclubes.com.br/>. 1241 Brazilian soccer teams has been found, in 2014, existing in the 27 Brazilian Federation Units. Only 1.20% of the analyzed soccer teams had fish on their shields. In the present study, it was concluded that Brazilian soccer teams are fulfilling their role in the dissemination of freshwater fish, since 53.33% (8) of the analyzed shields contain freshwater fish, whereas 46.67% (7) of the researched teams have in their shields marine fish. It is also worth mentioning that it is important all these soccer teams present the vulgar and scientific name of fish species, fulfilling its role of disseminating and popularizing scientific knowledge for the lay people.

Keywords: Fish. Soccer Shields. Brazilian soccer teams.

* Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. PUC Minas. lucasdesquivel@hotmail.com

** Professor Adjunto IV do Departamento de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz, RJ; Professor nível IV, Grau A, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação: Educação e Formação Humana da UEMG. marcelodiniz@pucminas.br

Introdução

Existem relatos de jogos de futebol que datam de 2.600 anos a.C. na China e no Japão, entre 1.200 e 1.600 anos a.C. na América pré-hispânica, no século IV a.C. na Grécia, a partir do séc. I a.C. em Roma, no séc. XIV na Itália, e no séc. XVII na Inglaterra. E já nessa época era possível perceber a importância do futebol como cerimonial, ritual de guerra, e como instrumento capaz de liberar as tensões existentes entre os diferentes povos antigos. Nota-se também, desde essa época, que o futebol já estava sujeito a influências de objetivos culturais, econômicos, políticos e militares (LUCCAS, 1998; MOSCA, 2006; FIFA, 2014). Porém, o futebol tal como é conhecido hoje, originou-se na Inglaterra em 1863 (HEIS; ESCHER, 2005; LUCCAS, 1998; ONOFRE; BARBOSA, 2009).

Nos dias atuais, esse esporte é um elemento que proporciona uma identidade e unidade da população brasileira. Virou um negócio milionário que antes de representar um produto econômico, representa um objeto cultural. O futebol significa lazer, espetáculo, entretenimento e, principalmente, representa maneiras de escapar de situações turbulentas, na qual a população brasileira pode extravasar suas emoções, como a paixão, o ódio, a felicidade, a tristeza e o prazer. Enfim, é capaz de gerar uma ritualização esportiva enorme, com as saudações, hinos, gritos de guerra, slogans, uniformes, dentre vários outros aspectos (MÁXIMO, 1999; SOBRINHO; CÉSAR, 2008; MORGADO, 2009; ONOFRE; BARBOSA, 2009; CRUZ, 2014).

Atualmente, o esporte tem uma valia até mesmo na academia, sendo foco de vários trabalhos, responsável por gerar reflexões e discussões entre alunos sobre a questão da violência, que está tão presente nesse jogo. Possui relevância também, como alternativa de ensinar ciências, sendo possível fazer uma correta contextualização de conteúdos da disciplina de Física através do futebol. É notável, do mesmo modo, o destaque que esse esporte produz nos seus praticantes, possibilitando o desenvolvimento de processos cognitivos como a percepção do ambiente e a tomada de decisão (MORGADO, 2009; DUARTE, 2012).

A simbologia associada ao futebol, como os escudos dos times e as mascotes, são um caráter bastante interessante, e devido a popularidade do esporte, permitem que várias ideias sejam difundidas para a sociedade. É um modelo de identificação para o torcedor, altamente capaz de emprestar além de somente ideias, modelos de atitude (LUCCAS, 1998; BRANCO, 2010; STRAUBE, 2010). Pensando nisso, e por influência das ideias

contidas nos trabalhos de Straube (2010), Welker (2010), Silva e Magalhães (2012), Brandão et al., (2015a,b, 2016), Dias et al. (2016) e Dumas e Da-Silva (2016), o presente trabalho objetiva divulgar informações acerca da rica ictiofauna brasileira por meio do futebol, mais especificamente através dos escudos dos times brasileiros.

O Brasil se destaca nos aspectos da riqueza e diversidade da sua fauna de peixes. O elevado número de peixes de água doce, envolvendo 2587 espécies existentes nas bacias hidrográficas na qual o país encontra-se inserido, deve ser melhor divulgado para a população brasileira. Para isso, a comunicação dessa diversidade de espécies, demanda a disponibilidade de fontes de referência que permitam acessar o conhecimento de forma rápida e eficiente (MOYLE; CECH, 2004; BUCKUP et al., 2007). Estudos mostram que essa divulgação da ictiofauna pode ser feita para a população através de selos postais emitidos pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e por oficinas e livros que visam a educação ambiental (IEPC, 2012; SILVA; MAGALHÃES, 2012; SILVA; RODRIGUES, 2012). Acreditamos que os escudos dos times brasileiros de futebol possuem também esse importante potencial de divulgar a fauna de peixes do nosso país. Entendemos que não há limites para as contribuições que podem ser feitas no campo da ictiologia, uma vez que muitas delas vieram de filósofos, clérigos, médicos e pescadores (LAGLER et al., 1977).

O Brasil, apesar de possuir uma rica diversidade em sua ictiofauna de água doce, necessita de mais estudos na área. Um bom exemplo disso é o fato de que o país possui o rio mais rico do mundo em espécies, localizado na bacia amazônica, o chamado rio Madeira, contendo cerca de 770 espécies, nas quais dezenas são desconhecidas ainda pela ciência. Portanto, é necessário que o Brasil eduque a população leiga brasileira, sobre a importância de se conservar a ictiofauna de nosso país, em especial a de água doce (PEREIRA, 1984; DORIA et al., 2012; VITULE et al., 2014).

Um estudo mostrou a fertilidade da associação entre o futebol, a educação e o ensino das Ciências. O autor Straube (2010) exibiu a riqueza de Aves existentes nos escudos dos clubes de futebol brasileiros, e dessa forma contribuiu para que a população leiga pudesse melhor identificar as Aves que são representadas nos diferentes escudos dos clubes de futebol do Brasil. Aproveitando essa mesma ideia, o presente estudo objetiva investigar a existência de peixes nos escudos presentes nos times brasileiros de futebol. Espera-se, com o presente trabalho, que a população leiga possa melhor identificar quais são os peixes representados nos escudos exibidos nos diferentes times brasileiros de futebol.

Metodologia

Com o intuito de averiguar como os peixes são retratados nos escudos dos times brasileiros de futebol, uma pesquisa foi realizada na seguinte homepage: <http://www.escudosdeclubes.com.br/>, no ano de 2014. O endereço eletrônico citado anteriormente foi escolhido para servir de referência no presente estudo já que é um site de grande relevância para a área esportiva e apresenta os times de todas as divisões futebolísticas que nos interessam.

A investigação do site mencionado anteriormente configura-se como uma pesquisa qualitativa (THIOLLENT, 1984), visto que foi examinado um único endereço eletrônico. Enquadra-se também como pesquisa quantitativa já que foram investigados os dados internos presentes no site (THIOLLENT, 1984). Dessa forma, a pesquisa como um todo, pode ser caracterizada como de abordagem mista, por possuir aspectos qualitativos e quantitativos. E por fim, a técnica de investigação utilizada foi a análise de site (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Os resultados brutos retirados do site foram tratados, e a partir deles uma tabela, no software Microsoft Excel (versão 2007), foi criada contendo as Unidades da Federação Brasileira e os times brasileiros de futebol encontrados (n = 1241). A pesquisa localizou 1241 times brasileiros de futebol, no ano de 2014, distribuídos entre a primeira divisão (1ºD), segunda divisão (2ºD), e aqueles clubes abaixo da segunda divisão (3º divisão, 4º divisão), existentes nas 27 Unidades da Federação Brasileira. Os clubes de futebol que estavam classificados abaixo da segunda divisão (como por exemplo, na 3º divisão, 4º divisão) foram agrupados em uma categoria, denominada no presente artigo, de categoria “outros”. Apenas 15 (1,20%) times de futebol possuíam peixes nos escudos. Gráficos foram também criados no programa Microsoft Excel (versão 2007), para representarem os clubes que continham peixes nos escudos (Figuras 5 e 6).

Resultados

Nos Estados do Acre, Alagoas, Amapá e Amazonas não foram encontrados times de futebol contendo peixes em seus escudos.

Na Bahia, encontrou-se dois times, Atlântico Esporte Clube e Camaçari Futebol Clube; ambos fazem parte da categoria outros, e possuem peixes em seus escudos (fig. 1 A, fig.1 B).

No Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo e Goiás, peixes não foram encontrados fazendo parte dos escudos dos times de futebol existentes nessas regiões. No Maranhão o time da 1ªD, São José de Ribamar Esporte Clube, contém um peixe no seu escudo (fig. 1C).

No Estado do Mato Grosso não se encontrou times apresentando peixes nos escudos dos clubes de futebol.

No Mato Grosso do Sul, o Coxim Atlético Clube da segunda divisão (2ªD) possui o peixe jaú no escudo (fig. 1D). E o time Bonitto Atlético Clube, pertencente a categoria outros, apresenta a Piraputanga do Rio Formoso no escudo (fig. 1E).

Em Minas Gerais, o time da categoria outros, chamado Pirapora Futebol Clube, apresenta um peixe no escudo (fig. 1F).

No Pará, o Bragantino Clube do Pará, da categoria outros, exibe o tubarão no escudo (fig.2A).

Na Paraíba, o Lucena Sport Clube, da 2ªD, exibe um tubarão em seu escudo (fig. 2B).

No Paraná, Pernambuco e Piauí não foram encontrados peixes nos escudos dos times de futebol dessas regiões.

No Rio de Janeiro, encontrou-se dois times, Centro Esportivo Arraial do Cabo e o Leme Futebol Clube Zona Sul. Ambos apresentam o tubarão no escudo (figs. 2C e 2D).

No Rio Grande do Norte, o Clube Atlético Piranhas, que faz parte da categoria outros, têm no escudo (fig. 2E) a piranha.

No Rio Grande do Sul, a Associação Esportiva Social e Recreativa Riopardense, pertencente a 2ªD, apresenta um peixe no escudo (fig. 2F).

No Estado de Rondônia, o Rondoniense Sport Clube, que pertence a categoria outros, apresenta um peixe em seu escudo (fig.3A).

No Estado de Roraima não foram encontrados peixes nos escudos dos times de futebol do Estado. Em Santa Catarina, o Clube Atlético Tubarão, que faz parte da 2ªD, possui um tubarão em seu escudo (fig. 3B).

Nos Estados de São Paulo e Sergipe não se registrou times que continham peixes nos escudos dos clubes de futebol. E por fim, no Estado do Tocantins, o Tubarão Esporte Clube, que é da categoria outros, apresenta o tubarão no escudo (fig. 3C).

Os times de futebol da primeira e segunda divisão, e categoria outros (incluem times de categorias inferiores a 2ª divisão, como 3ª divisão e 4ª divisão) das Unidades da Federação Brasileira que contém peixes em seus escudos estão representados na figura 4.

Os valores totais e percentuais dos times brasileiros de futebol do ano de 2014 que apresentam peixes em seus escudos estão representados nas figuras 5 e 6.

Escudos



A



B



C



D



E



F

Figura 1: Times de futebol dos Estados brasileiros da Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais que possuem peixes nos escudos, no ano de 2014.

Fonte: Dados da pesquisa

Escudos



A



B



C



D



E



F

Figura 2: Times de futebol dos Estados brasileiros Pará, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul que apresentam peixes nos escudos, no ano de 2014

Fonte: Dados da pesquisa

Escudos



A



B



C

Figura 3: Times de futebol dos Estados brasileiros de Rondônia, Santa Catarina e Tocantins que apresentam peixes nos escudos, no ano de 2014

Fonte: Dados da pesquisa

Unidade da Federação	Nº total de clubes (Escudos com peixes)			Clubes contendo peixes nos escudos
	1º Divisão	2º Divisão	Outros	
Acre	8 (0)	4 (0)	10 (0)	-
Alagoas	10 (0)	10 (0)	18 (0)	-
Amapá	8 (0)	0	10 (0)	-
Amazonas	10 (0)	4 (0)	17 (0)	-
Bahia	12 (0)	8 (0)	30 (2)	Atlântico Esporte Clube Camaçari Futebol Clube
Ceará	11 (0)	11 (0)	35 (0)	-
Distrito Federal	12 (0)	10 (0)	16 (0)	-
Espírito Santo	10 (0)	8 (0)	35 (0)	-
Goiás	10 (0)	10 (0)	29 (0)	-
Maranhão	10 (1)	8 (0)	27 (0)	São José de Ribamar Esporte Clube
Mato Grosso	11 (0)	5 (0)	22 (0)	-
Mato Grosso do Sul	14 (0)	12 (1)	32 (1)	Coxim Atlético Clube Bonitto Atlético Clube Pirapora Futebol Clube
Minas Gerais	12 (0)	11 (0)	44 (1)	Bragantino Clube do Pará Lucena Sport Clube
Pará	14 (0)	6 (0)	14 (1)	-
Paraíba	10 (0)	4 (1)	19 (0)	-
Paraná	12 (0)	10 (0)	38 (0)	-
Pernambuco	12 (0)	15 (0)	20 (0)	-
Piauí	8 (0)	0	14 (0)	-
Rio de Janeiro	17 (0)	19 (0)	70 (2)	Centro Esportivo Arraial do Cabo Leme Futebol Clube Zona Sul Clube Atlético Piranhas
Rio Grande do Norte	10 (0)	3 (0)	25 (1)	Associação Esportiva Social e Recreativa Riopardense
Rio Grande do Sul	16 (0)	16 (1)	29 (0)	Rondoniense Sport Clube
Rondônia	7 (0)	0	21 (1)	-
Roraima	6 (0)	0	6 (0)	-
Santa Catarina	10 (0)	10 (1)	20 (0)	Clube Atlético Tubarão
São Paulo	20 (0)	20 (0)	90 (0)	-
Sergipe	10 (0)	4 (0)	19 (0)	-
Tocantins	8 (0)	9 (0)	16 (1)	Tubarão Esporte Clube
Total por divisões	298 (1)	217 (4)	726 (10)	
Total de times		1241 (15)		

Figura 4: Unidades da federação Brasileira e o número total de clubes de futebol da primeira divisão, segunda divisão, e categoria outros (incluem times de categorias inferiores a 2º divisão, como 3º e 4º) que possuem peixes nos escudos – representados pelo parênteses – no ano de 2014.

Fonte: Homepage sobre Escudos e mascotes de clubes do Brasil e do mundo. Disponível em: <http://www.escudosdeclubes.com.br/clubes_brasil.htm>. Acessado em: 16 jun. 2014.

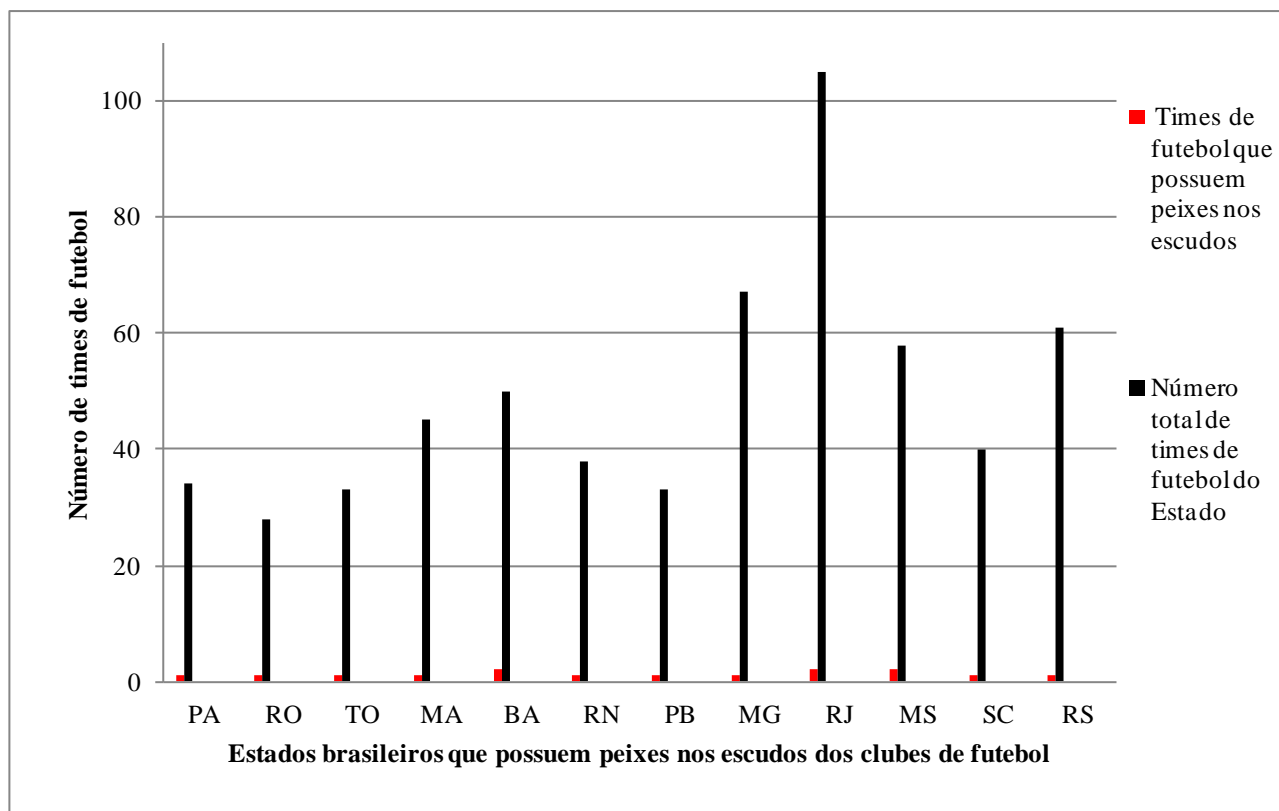


Figura 5: Relaciona a quantidade de times de futebol que contém peixes nos escudos, em relação ao total de times existentes nos Estados brasileiros. Acre (AC), Alagoas (AL), Amapá (AP), Amazonas (AM), Ceará (CE), Distrito Federal (DF), Espírito Santo (ES), Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Paraná (PR), Pernambuco (PE), Piauí (PI), Roraima (RR), Sergipe (SE) e São Paulo (SP) não estão evidenciados, pois não apresentaram times de futebol contendo peixes nos escudos no ano de 2014

Fonte: Dados da pesquisa

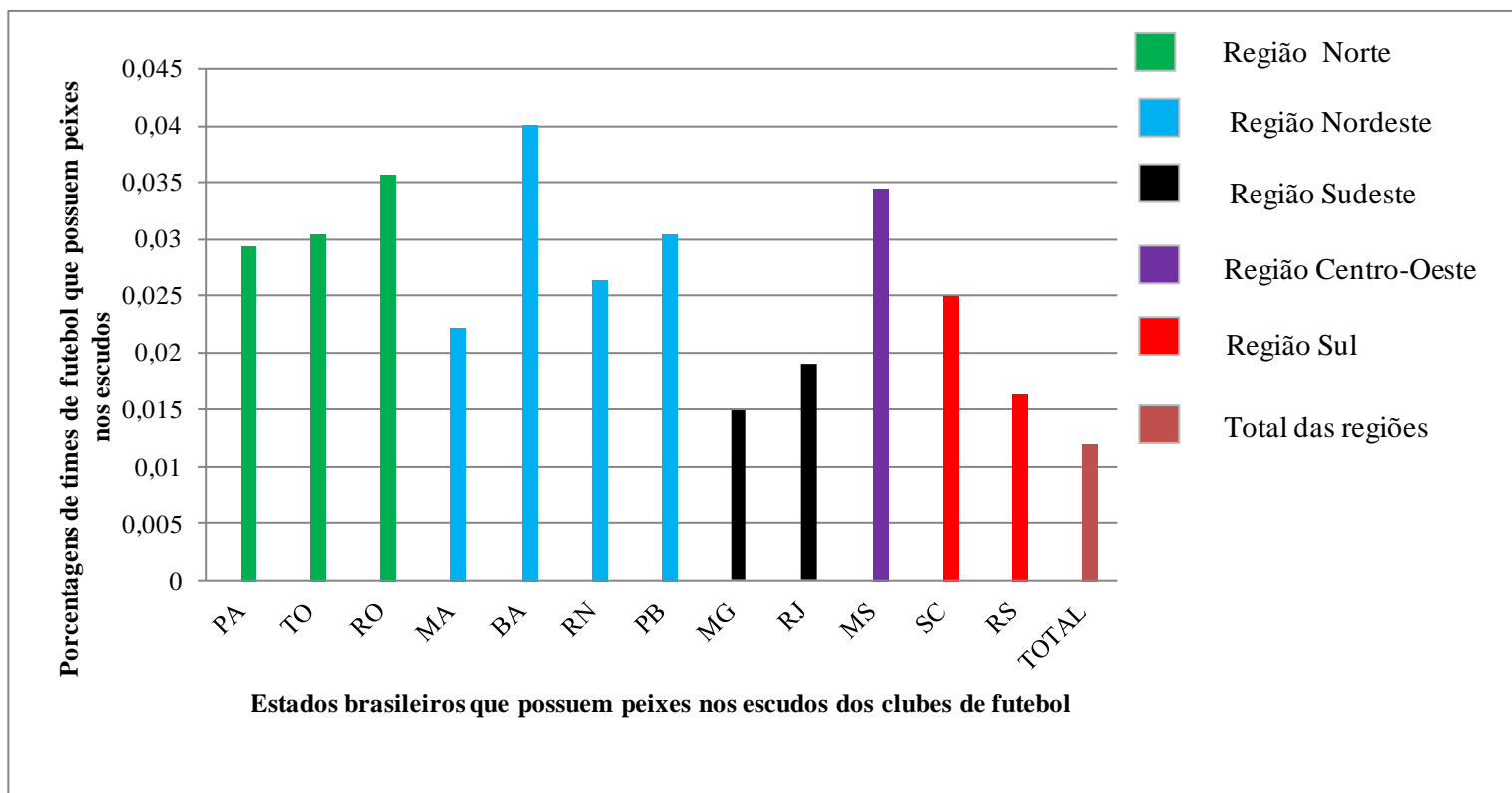


Figura 6: Valores percentuais dos times dos Estados brasileiros, divididos por regiões geográficas (Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul) que contém peixes em seus escudos, no ano de 2014. Acre (AC), Alagoas (AL), Amapá (AP), Amazonas (AM), Ceará (CE), Distrito Federal (DF), Espírito Santo (ES), Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Paraná (PR), Pernambuco (PE), Piauí (PI), Roraima (RR), Sergipe (SE) e São Paulo (SP) não estão evidenciados, pois não apresentaram times de futebol contendo peixes nos escudos

Fonte: Dados da pesquisa

Discussão

Apesar do Brasil ser o país mais rico e diversificado em peixes de água doce, apresentando 2500 espécies, o que representa 18% das espécies de água doce do mundo (IEPC, 2012), esse é um fato pouco divulgado para a população através do futebol e dos selos postais. Apenas 1,20 % dos times de futebol analisados apresentaram peixes em seus escudos, sendo 53,33% (8) peixes de água doce e 46,67% (7) peixes de água salgada. Percentuais também baixos foram encontrados por Silva e Magalhães (2012), em que apenas 1,3% dos selos postais emitidos pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), entre os anos de 1969 a 2012, abordaram a temática peixes, assim como por Brandão e Barros (2017a), que verificaram que somente 5,1% das mascotes dos times brasileiros de futebol são peixes.

Resultados diferentes foram encontrados para outros grupos de seres vivos, como por Straube (2010), que verificou que 8% dos escudos de futebol analisados continham aves, por Dias et al. (2016), que mostraram que 37,6% das mascotes dos times brasileiros de futebol são aves, por Welker (2010), que pesquisou que 27% dos selos postais emitidos pela ECT enfocaram representantes da flora, no período de 1997 a 2008, por Brandão et al. (2017), que averiguaram que apenas 1,9% dos times brasileiros de futebol continham plantas como mascotes, por Brandão e Barros (2017b), que mostraram em seus estudos que 7,9% dos times brasileiros de futebol tinham répteis como mascotes e somente 0,6% dos times foram destinados aos anfíbios e, por Brandão e Barros (2017c, prelo), que relataram que apenas 1,7% dos times de futebol apresentaram invertebrados como mascotes. E, por fim, destaca-se o trabalho de Brandão et al. (2016), que demonstrou que 43,7% dos times de futebol pesquisados continham mamíferos como mascotes.

No trabalho de Dumas e Da-Silva (2016), considerando apenas as mascotes, foram encontrados 416 clubes representados por animais, sendo 175 Mamíferos, 170 Aves, 38 Répteis, 20 Peixes, 8 Artrópodes, 4 Anfíbios e 1 Equinodermo. Os animais com maior representatividade foram o leão, o galo doméstico, a águia e o tigre, com 45, 41, 31 e 22 representantes, respectivamente, corroborando, portanto, com os achados de Brandão et al. (2016) e Dias et al. (2016). E em relação aos escudos, 108 clubes possuem animais em seus escudos, os quais 57 são Aves, 42 Mamíferos, 5 Répteis e 4 são Peixes, sendo a águia e o leão, com 26 e 13 representantes, respectivamente, os animais mais representados.

A ictiofauna de água doce no Brasil é mais diversificada do que a fauna de peixes marinhos, que contempla cerca de 1297 espécies (BUCKUP et al., 2007). Portanto, os times brasileiros de futebol estão cumprindo o seu papel na divulgação da ictiofauna de água doce,

visto que a maioria de seus escudos contém peixes de água doce, enquanto a minoria dos times pesquisados possui em seus escudos peixes marinhos. De 2001 a 2005 foram descritas 267 espécies de peixes no Brasil, tornando-se, portanto, o período mais produtivo da história da ictiologia brasileira, conseguindo superar os valores registrados entre os anos de 1911 e 1915, quando ictiólogos europeus, brasileiros e norte – americanos descreveram 177 espécies de peixes ocorrentes no país (BUCKUP et al., 2007). Porém esses acontecimentos devem ser divulgados também, de alguma forma, para a população leiga brasileira. E conhecendo a popularidade que o futebol possui e a influência que o mesmo exerce na vida dos brasileiros, seria interessante que os times de futebol mantivessem mais espécies de peixes em seus escudos, contribuindo para que os esforços de comunicação da diversidade de peixes, principalmente de água doce, no Brasil, fossem mantidos também para os leigos e que não ficassem restritos, somente, à comunidade científica. Vale ressaltar também, que é importante que todos os times de futebol apresentem o nome vulgar e científico das espécies de peixes, cumprindo assim seu papel de divulgar e popularizar o conhecimento científico para a população leiga.

Dentre os países latino americanos, o Brasil é o maior produtor de conhecimento etnobiológico entre os anos de 1963 a 2012, possuindo 43% dos trabalhos publicados na America Latina, de um total de 679. Apresenta ainda, a maior quantidade de primeiros autores que estão associados a instituições de pesquisas brasileiras, situação essa que não ocorre nos demais países latinos, onde os primeiros autores geralmente são pesquisadores estrangeiros. Isso mostra a autonomia que o nosso país possui, apresentando instituições brasileiras dedicadas especificamente a essa linha de pesquisa. Detém ainda, a maior quantidade de citações entre os trabalhos etnobiológicos latinos, mostrando, portanto, a qualidade do conhecimento que é produzido no país. Para se ter uma ideia da qualidade dos trabalhos sobre etnozootologia, esses possuem três vezes mais citações do que os trabalhos que são enquadrados na categoria de etnobiologia (ALBUQUERQUE et al., 2013). O país exibe a maior quantidade de colaborações internacionais nos seus trabalhos, refletindo assim em uma maior visibilidade dos mesmos. Porém, existe um contraste no conhecimento etnozoológico existente no país e o conhecimento zoológico divulgado pelos times brasileiros de futebol, no que diz respeito as aves, peixes e mamíferos. O conhecimento etnoictiológico existente no país aparece em 12,32% dos trabalhos publicados de um total de 487, desde os anos de 1939 a 2011, ao passo que o conhecimento etnoornitológico aparece em somente 4,11% dos trabalhos nessa mesma época, e o saber etnomastozoológico é visto, apenas, em 2,87% dos trabalhos. Entretanto, percebe-se uma incoerência evidenciada pelos nossos trabalhos, pois os times de futebol brasileiros mantêm um

grande número de aves (37,6%) e mamíferos (43,7%) como mascotes, e uma tímida quantidade de peixes como mascotes, 5,1% respectivamente (STRAUBE, 2010; ALVES; SOUTO, 2011; BRANDÃO et al., 2016; DIAS et al., 2016; BRANDÃO; BARROS, 2017a).

Dando ênfase nessa contradição, tomando-se as pesquisas publicadas nos biomas brasileiros: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e região costeira sobre etnoictiologia existentes, esses somam um total de 51 trabalhos, ao passo que os mesmos biomas analisados para o conhecimento etnoornitológico e etnomastozoológico somam um total de somente 11 e 7 comunicações científicas, respectivamente. Analisando-se as regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro – Oeste, para as comunicações científicas sobre etnoictiologia, percebe-se um total de 46 publicações; 16 publicações sobre etnoornitologia; e 10 sobre etnomastozologia. Portanto, é bastante óbvio que os peixes são um grupo zoológico de destaque no nosso país, mas o grande problema é que pouca informação é contextualizada sobre os mesmos para a população leiga (ALVES; SOUTO, 2011; ALBUQUERQUE et al., 2013; BRANDÃO; BARROS, 2017a).

A contradição existente não é um fenômeno que está presente somente nos grupos zoológicos, pois nos estudos sobre etnobiologia, é conhecido que a área de etnobotânica é a que possui a maior quantidade de trabalhos e citações. Porém, a quantidade de times brasileiros de futebol que possuem representantes da flora como mascotes é bem pequena, sendo a maioria espécies não nativas do Brasil (BRANDÃO et al., 2017). Fica evidente, portanto, que além da necessidade de melhor divulgar o conhecimento científico existente no país, de uma maneira mais transparente para a população leiga, se faz essencial, também, valorizar as espécies nativas existentes no nosso país (ALBUQUERQUE et al., 2013).

Com o intuito de melhor divulgar a biodiversidade e conscientizar a sociedade quanto à importância de se conservar a ictiofauna brasileira, especialmente as espécies nativas de água doce (SILVA; MAGALHÃES, 2012), espera-se que os times brasileiros de futebol possam melhor divulgar a ictiofauna brasileira em seus escudos e que sejam, cada vez mais, tanto os escudos como as mascotes, utilizadas e contextualizadas de alguma maneira pelos professores de Ciências e de Biologia como estratégias didáticas em suas práticas educativas. Aproximações do futebol com o ensino de Ciências e Biologia foram já realizadas por autores como Brandão et al. (2015a,b; 2016) e Dias et al. (2016). Acreditamos que o presente estudo resgata a sua função e verdadeiro valor como elemento auxiliar na formação do indivíduo, a partir do momento que passa a ser uma importante alternativa para estreitar o diálogo entre a população leiga, o futebol e o conhecimento científico.

Referências

- ALBUQUERQUE, U. P.; SILVA, J. S.; CAMPOS, J. L. A.; SOUZA, R. S.; SILVA, T. C.; ALVES, R. R. N. The current status of ethnobiological research in Latin America: gaps and perspectives. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, Londres, v. 9, n. 72, p. 1-9. out. 2013.
- ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S. Ethnozology in Brazil: current status and perspectives. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, Londres, v. 7, n. 22, p. 1-18, jul. 2011.
- BRANCO, C. O futebol e a Música Popular Brasileira (1915-1990). **Record: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-40, jun. 2010.
- BRANDÃO, L. E. D.; RODRIGUES, H. T. S.; BARROS, M. D. M. As plantas representadas como mascotes dos times brasileiros de futebol. **ENSINO & PESQUISA – Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente**. Paraná. v. 15, n. 4, p. 21-45, 2017.
- BRANDÃO, L. E. D.; BARROS, M. D. M. Proposta de uma atividade didática de biologia utilizando peixes como mascotes de times brasileiros de futebol. **Revista Ensino & Pesquisa – Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente**. Paraná. v. 15, n. 3, p. 207-220, 2017a.
- BRANDÃO, L. E. D.; BARROS, M. D. M. O potencial do uso de mascotes como anfíbios e répteis associado ao ensino das Ciências e Biologia. **Revista ARETÉ: Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 10, n. 22, p. 61-73, jan-jun. 2017b.
- BRANDÃO, L. E. D.; BARROS, M. D. M. Proposta de uma atividade didática de biologia utilizando invertebrados como mascotes dos times brasileiros de futebol. **Ensino em Revista**, Uberlândia (MG), 2017c (prelo).
- BRANDÃO, L. E. D.; RODRIGUES, H. T. S.; SOUZA, V. B. P.; BARROS, M. D. M. Mamíferos representados como mascotes dos times brasileiros de futebol. **Revista Trilhas pedagógicas**, Pirassununga, v. 6, n. 6, p. 74-9, ago. 2016.
- BRANDÃO, L. E. D.; RODRIGUES, H. T. S.; SOUZA, V. B. P.; BARROS, M. D. M. Os mamíferos representados como mascotes dos times brasileiros de futebol. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, III., 2015, **Anais...** Juiz de Fora - MG, GO, TO, DF, 2015a. p. 1-12.
- BRANDÃO, L. E. D.; RODRIGUES, H. T. S.; SOUZA, V. B. P.; BARROS, M. D. M. Anfíbios e répteis representados nas mascotes dos times brasileiros de futebol. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, III., 2015, **Anais...** Juiz de Fora - MG, GO, TO, DF, 2015b. p. 1-11.
- BUCKUP, P. A.; MENEZES, N. A.; GHAZZI, M. Sant'Anna (Ed.). **Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2007.
- CRUZ, E. Especial Paixão Nacional, o futebol ocupa espaço singular na cultura brasileira. A pátria de chuteiras. **Revista PUC MINAS**, Belo Horizonte, n. 9, p. 28-35, 2014.

DIAS, D. V. C.; BRANDÃO, L. E. D.; RODRIGUES, H. T. S.; SOUZA, V. B. P.; BARROS, M. D. M. As aves como mascotes dos times brasileiros de futebol. **Revista Trilhas pedagógicas**, Pirassununga, v. 6, n. 6, p. 9-26, ago. 2016.

DORIA, C. R. C.; QUEIROZ, L. J.; VILARA, G. T.; LEITE, R. G.; RÖPKE, C. C. P.; RIBEIRO, A. C.; OHARA, W.; LIMA, M. A. L.; ZUANON, J. Monitoramento da ictiofauna do rio madeira: ferramenta para a conservação e mitigação de impactos. **Revista Ação Ambiental**, Viçosa, v. 13, n. 47, maio/jun. 2012.

DUARTE, M. **Tabelinha entre ciência e futebol em livro de professor da UFABC ensina Física a jovens do Ensino Médio**. 2012. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6254:tabelinha-entre-ciencia-e-futebol-em-livro-de-professor-da-ufabc-ensina-fisica-a-jovens-do-ensino-medio&catid=731:noticias&Itemid=183>. Acesso em: 17 ago. 2014.

DUMAS, L. L.; DA-SILVA, E. R. Deu zebra! A fauna brasileira nos símbolos dos clubes de futebol do país. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, XXI., **Anais...** Cuiabá, 2016. p. 468.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA). **History of Football - The Origins**. Disponível em: <<http://www.fifa.com/classicfootball/history/the-game/origins.html>>. Acessado em: 17 jun. 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HEIS, H. H. B.; ESCHER, T. A. A relação entre futebol e sociedade: Uma análise histórico-social a partir da teoria do processo civilizador. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR: TECNOLOGIA E CIVILIZAÇÃO, IX., Ponta Grossa, 2005.

HOMEPAGE SOBRE ESCUDOS E MASCOTES DE CLUBES DO BRASIL E DO MUNDO. Disponível em: <http://www.escudosdeclubes.com.br/clubes_brasil.htm>. Acesso em: 16 jun. 2014.

INSTITUTO DE ESTUDOS PRÓ-CIDADANIA. **História natural de peixes de água doce: teoria e prática nas escolas - Bacia do Rio São Francisco**. Belo Horizonte: Pró-Citta, 2012.

LAGLER, K. F.; BARDACH, J. E; MILLER, R. R.; PASSINO, D. R M. **Ichthyology**. 2. ed. New York: Wiley, 1977.

LUCCAS, A. N. **Futebol e torcidas: um estudo psicanalítico sobre o vínculo social**. Breve história do futebol: Origens do futebol. 1998. 218 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1998.

MÁXIMO, J. Memórias do futebol brasileiro. **Estudos avançados**, São Paulo. v. 13, n. 37. p. 179-187, 1999.

MICROSOFT Project for Windows. **Excel 12.0 (Office 2007)**. Microsoft Corporation, 2007. Conjunto de programas. 1 CD-ROM.

MORGADO, A. G. P. Um bate bola entre futebol e história da literatura brasileira. In: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, **Anais...** 2009, Maringá, p. 179-187.

MOSCA, H. M. B. **Fatores Institucionais e Organizacionais que Afetam a Profissionalização da Gestão do Departamento de Futebol dos Clubes. A História do futebol: um espelho da história do Brasil.** 2006. 189 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2006.

MOYLE, P. B.; CECH, J. J. **Fishes: an introduction to ichthyology.** 5th ed. Upper Saddle River, N.J.: Pearson Prentice Hall, Cummings, 2004. xvi, 726 p.

ONOFRE, D. G.; BARBOSA, J. G. Futebol, o patrimônio imaterial da Cidade Maravilhosa: o carioca e sua fome de gol. **Revista Itinerarium**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 1-27, 2009.

PEREIRA, R. **Peixes de nossa terra.** São Paulo: Nobel, 1984.

SILVA, L. O.; RODRIGUES, D. F. Utilizando peixes amazônicos como subsídio para uma aprendizagem significativa: introdução à biologia evolutiva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, XXIX., **Anais...** 2012. Bahia.

SILVA, M. M.; MAGALHÃES, A. L. B. **A filatelia como forma de divulgação da conservação ambiental e da ictiofauna brasileira.** 2012. 18 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário UNA, Uberlândia, 2012.

SOBRINHO, J. C.; CÉSAR, I. H. Torcidas organizadas de futebol: metamorfoses de um fenômeno de massa. **Revista Eletrônica Inter-Legere**, Natal, n. 3, jul./dez. 2008.

STRAUBE, F. C. As aves nos símbolos do futebol brasileiro: Escudos. **Atualidades Ornitológicas On-line**, n. 158, nov./dez. 2010.

THIOLLENT, M. J.-M. Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. **Cadernos de Pesquisa**, n. 49, p. 45-50, maio 1984.

VITULE, J. R. S.; SAMPAIO, F. D. F.; MAGALHÃES, A. L. B. Aquarium trade: Monitor Brazil's fish sampling closely. **Nature**, London, v. 513, n. 7518, p. 315-315, 2014.

WELKER, C. A. D. A filatelia como forma de divulgação da flora brasileira. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 273-278, jul./set. 2010.